

COMUNICADO CONJUNTO MOÇAMBIQUE-PORTUGAL

136

30/11/81

A convite de Sua Excelência o Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Molsés Machel, Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, General António Ramalho Eanes, acompanhado de sua Esposa e de uma importante delegação de que faziam parte também representantes do sector empresarial, efectuou de 24 a 29 de Novembro de 1981 uma visita de Estado à República Popular de Moçambique.

A sua chegada, o Presidente da República Portuguesa e a sua delegação foram entusiástica e calorosamente acolhidos pela população de Maputo que assim demonstrou os laços de amizade e de solidariedade existentes entre os povos português e moçambicano.

No decurso da sua estada, o Presidente da República Portuguesa depôs uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos, efectuou uma visita ao Museu da Revolução Moçambicana, prestou homenagem aos portugueses mortos em Moçambique, depositando uma coroa de flores no Monumento aos Heróis da Primeira Grande Guerra e deslocou-se às províncias de Tete, Nampula e Sofala, onde visitou importantes empreendimentos económicos e sócio-culturais, e recebeu as comunidades portuguesas no Maputo e na Beira.

O Presidente da República Portuguesa e o Presidente da República Popular de Moçambique mantiveram extensas conversações num clima da maior abertura, cordialidade e franqueza sobre matéria de interesse comum para os dois países, examinaram pormenorizadamente os principais aspectos que interessam ao desenvolvimento das relações bilaterais. As duas partes abordaram também as questões internacionais de maior preocupação para ambas.

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

Professor Doutor André Gonçalves Pereira — Ministro dos Negócios Estrangeiros; Tenente-Coronel Victor Alves — Conselheiro da Revolução; Dr. Luis Nadim de Carvalho — Secretário de Estado do Turismo; Dr. Alberto Nogueira — Secretário de Estado do Planeamento; Dr. Fernando Faria de Oliveira — Secretário de Estado da Exportação; Dr. António Gomes de Pinho — Secretário de Estado da Cultura; Dr. José da Silva Domingos — Secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações; Dr. José Cutileiro e Esposa Gunilla Cutileiro — Embaixador de Portugal na República Popular de Moçambique; Dr. Geraldo José Leal Esteves — Chefe da Casa Militar de Sua Excelência o Presidente da República; Embaixador António Vaz Pereira — Director-Geral dos Negócios Políticos do M. N. E.; General Lopes Alves e Senhora — Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército; Major António Lencastre Bernardo e Senhora — Chefe de Gabinete de Sua Excelência o Presidente da República; Dr. José Filipe Moraes Cabral — Assessor para as Relações Internacionais de Sua Excelência o Presidente da República; Eng.º João Antunes Bartolo — Director-Geral das Indústrias Químicas e Metalúrgicas (S. E. Exportação); Dr. José António Silva Sequeira — Director-Geral da Marinha do Comércio (S. E. Transportes); Dr. José Manuel Cornelio da Silva — Director-Geral Adjunto da D. G. Cooperação; Dr. António Pinto da França — Vice-Presidente do Instituto para a Cooperação Económica; Dr. José António Leite Araújo — Presidente do Fundo de Fomento de Exportação; Dr. Severo dos Santos — Presidente do Instituto Nacional de Formação Turística.

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO MOÇAMBIicana

Major-General Joaquim Alberto Chissano — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro dos Negócios Estrangeiros; Dr. José Oscar Monteiro — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro na Presidência; Dr. Rui Baltazar dos Santos Alves — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro das Finanças; Dr. Salomão Mungambe — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro do Comércio Externo; Professor Doutor Fernando dos Reis Ganhão — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Reitor da Universidade Eduardo Mondlane; Major-General Joaquim Munhepe — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Vice-Comissário Político das Forças Armadas de Moçambique (FPLM); Dr. Prakash Ratilal — Deputado da Assembleia Popular, Vice-Ministro Vice-Governador do BM; Professor Doutor Fernando Vaz — Deputado da Assembleia Popular, Vice-Ministro da Saúde; Senhor João da Silva Ataíde — Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na República Portuguesa; Senhor Luis Bernardo Honwana — Deputado da Assembleia Popular, Director do Gabinete do Presidente da República; Arquitecto José Forjaz — Deputado da Assembleia Popular, Director Nacional de Habitação (Ministério das Obras Públicas e Habitação); Senhor Shafrudin Khan — Director do Departamento da Europa e América do Norte do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Professor Doutor Aquino de Bragança — Director do Centro de Estudos Africanos; Senhor Francisco Madeira — Director da Divisão de África e Médio Oriente (Ministério dos Negócios Estrangeiros); Dr. Luis Videira — Director Nacional de Economia (Ministério da Indústria e Energia); Arquitecto Mário Trindade — Director Nacional de Turismo; Senhor Ernesto Caravela — Director Nacional de Energia (Ministério da Indústria e Energia); Senhor Muradali Mamedhussen — Assistente da Presidência da República; Senhora Henny Matos — Director Nacional-Adjunto da Cooperação Internacional; Dr.ª Margarida Martins — Director Nacional-Adjunto de Economia no Ministério da Agricultura.

O Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora

Molsés Machel, informou o Presidente da República Portuguesa sobre os esforços realizados e os êxitos alcançados pelo Povo Moçambicano na edificação da sociedade socialista em Moçambique. Referiu-se em particular ao Plano Prospectivo Indicativo e à sua importância no contexto das tarefas definidas para a década 1980/1990, Década da Vitória Sobre o Subdesenvolvimento.

No domínio das relações bilaterais as duas Partes sublinharam a comum vontade política de aprofundar, em vários quadrantes, os laços existentes entre os povos moçambicano e português, no prosseguimento do espírito de entendimento e igualdade que os Governos das duas Nações têm vindo a alargar e consolidar.

Em seguida, analisaram detalhadamente as relações de cooperação, tendo registado com apreço os resultados positivos já alcançados e acordado quanto à necessidade de as dinamizar no quadro dos instrumentos legais existentes que as disciplina.

Passando em revista as extensas potencialidades de colaboração contidas no Protocolo de Cooperação assinado em Maio último e os entendimentos dele já decorrentes, as duas Partes sublinharam o espírito de reciprocidade de interesses e vantagens mútuas que deverá inspirar este importante domínio das relações comuns e a determinação dos dois Governos em ampliá-las de acordo com as disponibilidades e interesses nacionais. Neste contexto, foi dada especial atenção aos seguintes sectores: desenvolvimento agro-pecuário; formação profissional; assistência técnica; reparação e construção naval; transportes e comunicações; obras públicas; turismo; saúde; educação e ciências; cultura; desporto e comunicação social.

Conscientes da particular natureza dos vínculos humanos em que assenta o relacionamento entre os povos português e moçambicano, as duas Partes examinaram com particular atenção os meios adequados ao desenvolvimento das relações no plano cultural. Do mesmo modo, consideraram ainda medidas que possam favorecer o desejável incremento das trocas comerciais entre os dois países.

Ao abordarem vários aspectos das relações culturais e das colaborações neste sector, foi sublinhada a importância do projecto de valorização das Ilhas de Moçambique e do Ibo, e acordada estreita colaboração à escala internacional no quadro da UNESCO, para a sua preservação como património cultural da Humanidade.

Em extensa e franca troca de impressões, as duas partes examinaram igualmente a presente conjuntura internacional, demorando-se sobretudo na situação prevalente na África Austral.

Foi mutuamente reiterada a plena adesão dos dois países aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas e salientada a imperiosa necessidade de se reforçar no seio da Comunidade das Nações o espírito de não-ingrência nos assuntos internos de cada Estado, o respeito pela igualdade soberana das Nações, o reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação, bem como a firme observância do princípio da inviolabilidade das fronteiras e da integridade territorial dos países.

Analisando em pormenor a situação na África Austral, as duas partes reafirmaram o seu repúdio face às práticas de «apartheid» e discriminação racial e condenaram os recentes ataques perpetrados pela África do Sul a Angola e de que Moçambique também já foi vítima. Ambas manifestaram o seu activo apoio ao povo namibiano e ao seu legítimo direito à autodeterminação e independência no quadro da Resolução 435 das Nações Unidas, cujo não cumprimento tem constituído grave foco de instabilidade na região. Por outro lado, manifestaram o seu apreço pelos esforços desenvolvidos pelos Países da Linha da Frente e pelo Grupo de Contacto, no sentido de ser encontrada uma solução satisfatória para o problema.

Quanto à situação económica da região, a Parte portuguesa manifestou a sua apreciação aos esforços que os povos da região levam a cabo no contexto da Conferência de Coordenação de Desenvolvimento da África Austral (SADCC) com vista a fomentarem o progresso da região e a fortalecerem a sua independência económica.

As duas Partes analisaram detalhadamente a situação em Timor-Leste onde persiste a ocupação ilegal da Indonésia, e apelaram para a Comunidade Internacional no sentido de ser garantido ao povo timorense o direito à autodeterminação no quadro das resoluções relevantes das Nações Unidas.

Finalmente as duas partes sublinharam a urgente necessidade do estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional e de um mais eficaz diálogo Norte-Sul, tendo em conta as crescentes injustas desigualdades entre as nações desenvolvidas e em vias de desenvolvimento, e a insegurança hoje prevalente nas relações económicas internacionais.

As duas Partes manifestaram a sua profunda satisfação pelo êxito das suas conversações e consideraram que elas foram um contributo valioso para o fortalecimento da amizade e para o reforço da cooperação entre os dois Povos e Estados.

O Presidente da República Portuguesa agradeceu ao Presidente da República Popular de Moçambique e ao Povo Moçambicano a calorosa hospitalidade que lhe foi dispensada e à sua comitiva, reflexo, afinal, da amizade que liga os dois povos, e concedeu o Presidente Samora Molsés Machel com o Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique.

O Presidente António Ramalho Eanes convidou o Presidente Samora Molsés Machel a efectuar uma visita de Estado à República Portuguesa. O convite foi aceite com satisfação devendo a data ser fixada por via diplomática.

Maputo, 29 de Novembro de 1981.